



ÓBITOS POR ARRITMIAS CARDÍACAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS NOS ANOS DE 2013 A 2023 NO BRASIL

AMANDA RÉGIS SENTO-SÉ; JAMILE MENDONÇA GUSMÃO CUNHA; RAFAELA REHEM ROSA MOURA; TAYANNE BARBOSA SANTANA; MANUELLA PINTO DE ALMEIDA

Introdução: As patologias cardiovasculares são as doenças com maior morbidade no Brasil, ocasionando cerca de 20% dos óbitos em indivíduos acima de 30 anos no mundo. Dentre elas existem as arritmias cardíacas e os transtornos de condução. São resultados disso as taquicardias, bradicardias e disritmias. Essas alterações podem ocorrer tanto em pessoas com o coração normal quanto por reflexo de outras doenças, podendo ter apresentação sintomática ou assintomática. Ademais, os principais fatores de risco são: diabetes, hipertensão, tabagismo e dislipidemia. Em consequência disso, os pacientes podem vir a evoluir com insuficiência cardíaca congestiva ou até mesmo morte súbita.

Objetivos: Descrever os óbitos por arritmias cardíacas entre os sexos nos anos de 2020 a 2023 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo utilizando o Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) do DATASUS sobre Óbitos por Transtorno de Condução e Arritmias Cardíacas entre os anos de julho de 2013 a 2023 no Brasil. As variáveis utilizadas foram: óbitos, sexo, faixa etária acima de 20 anos e ano. **Resultados:** Foi observado que entre julho de 2013 e 2023 aconteceram 71.618 óbitos por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas, sendo 38.534 homens e 33.084 mulheres. Entre 20-29 anos, masculino (1.412) e feminino (650), entre 40-49 anos, masculino (3.233) e feminino (2.014), entre 60-69 anos, masculino (8.859) e feminino (6.543); maiores de 80 anos, masculino (7.928) e feminino (10.690). **Conclusão:** O número de óbitos é elevado no país, sendo maior entre homens até 79 anos. Todavia, em maiores de 80 anos, as mulheres apresentam o número de óbitos superior, devido a viverem mais, afinal buscam mais os serviços de saúde ao longo da vida, na tentativa de prevenção, rastreio e tratamento precoce de doenças. Segundo o IBGE 2019, a expectativa de vida dos homens é de 73,1 anos e a das mulheres é de 80,1 anos. Com isso, deve-se implementar políticas que incentivem os homens a cuidarem mais da saúde, a fim de intensificar o controle dos fatores de risco, aumentar a expectativa e qualidade de vida.

Palavras-chave: Arritmias cardíacas, Arritmias, óbitos, Gênero, Faixa etária.